

## A JOVEM CATIVA\*

(André Chénier – 1861)

– “Respeita a fouce<sup>1</sup> a espiga que desponta;  
Sem receio ao lagar<sup>2</sup> o tenro pâmpano  
Bebe no estio as lágrimas da aurora;  
Jovem e bela também sou; turvada  
5 A hora presente de infortúnio e tédio  
Seja embora; morrer não quero ainda!

De olhos secos o estoico abraça a morte;<sup>3</sup>  
Eu choro e espero; ao vendaval que ruge  
Curvo e levanto a tímida cabeça.  
10 Se há dias maus, também os há felizes!  
Que mel não deixa um travo de desgosto?  
Que mar não incha a um temporal desfeito?

Tu,<sup>4</sup> fecunda ilusão, vives comigo.  
Pesa em vão sobre mim cárcere escuro,<sup>5</sup>  
15 Eu tenho, eu tenho as asas da esperança:<sup>6</sup>  
Escapa da prisão do algoz humano, →

---

\* Este poema ocorre em SAUD (p. 104-105), em CRIS1864 (p. 43-45), em PC1953 (p. 98-100), em OCA1959 (v. III, p. 200-201), em PCEC1976 (p. 183-184), em OCA1994 (v. III, p. 190-192), em MACV1998 (p. 36-41), em CHRYS2000 (p. 40-41), em TPCL (p. 35-37), em PCRR (p. 299-300) e em OCA2015 (v. 3, p. 604-606). Em SAUD o poema traz, ao final dos versos, a data de 1862, e, sob o título, entre parênteses, o nome do poeta francês, A. Chénier, e, abaixo dele, a indicação “S. Lázaro” – referência à prisão, Saint-Lazare, em que o poeta escreveu “A jovem cativa”. Texto-base: CRIS1864. A lista das abreviaturas empregadas nesta edição encontra-se ao final do texto editado. Editores: José Américo Miranda e Alex Sander Luiz Campos.

<sup>1</sup> fouce] foice – em PC1953, em PCEC1976, em MACV1998, em TPCL, em PCRR e em OCA2015.

<sup>2</sup> lagar] lagar, – em SAUD.

<sup>3</sup> morte;] morte, – em SAUD.

<sup>4</sup> Tu,] Tu – em SAUD.

<sup>5</sup> escuro,] escuro. – em TPCL.

<sup>6</sup> esperança:] esperança; – em TPCL.

Nas campinas do céu, mais venturosa,  
Mais viva canta e rompe a filomela.<sup>7</sup>

20 Devo acaso morrer? Tranquila<sup>8</sup> durmo,  
Tranquila<sup>9</sup> velo; e a fera do remorso  
Não me perturba na vigília ou sono;  
Terno afago me ri nos olhos todos  
Quando apareço, e as fronte abatidas  
Quase reanima um desusado júbilo.

25 Desta bela jornada é longe o termo.  
Mal começo; e dos olmos do caminho  
Passei apenas os primeiros olmos.  
No festim em começo da existência  
Um só instante os lábios meus tocaram  
30 A taça em minhas mãos ainda cheia.

Na primavera estou, quero a colheita  
Ver ainda, e bem como o rei dos astros,<sup>10</sup>  
De<sup>11</sup> sação em sação findar meu ano.  
Viçosa,<sup>12</sup> sobre a haste, honra das flores,  
35 Hei visto apenas da manhã serena  
Romper a luz, – quero<sup>13</sup> acabar meu dia.

Morte,<sup>14</sup> tu podes esperar; afasta-te!  
Vai consolar os que a vergonha, o medo,<sup>15</sup>  
O desespero pálido devora.  
40 Pales<sup>16</sup> inda me guarda um verde abrigo, →

---

<sup>7</sup> filomela.] a filomela. – em SAUD. MACV1998 traz, neste ponto, a seguinte nota esclarecedora: “Sinônimo de rouxinol, em português é substantivo comum, mas em francês “Philomèle” (como Chénier escreveu) é um nome próprio, originário da mitologia grega. Trata-se da esposa de Tereu, bravo guerreiro trácio. Tereu apaixonou-se por Procne, irmã de Filomela, e a violou. Ao tomar conhecimento, a esposa vingou-se, assassinando o próprio filho. Para escapar da fúria de Tereu, as irmãs pediram ajuda aos deuses, que transformaram Procne em andorinha e Filomela em rouxinol.”

<sup>8</sup> Tranquila] Tranquilo – em SAUD.

<sup>9</sup> Tranquila] Tranquilo – em SAUD.

<sup>10</sup> astros,] astros – em SAUD.

<sup>11</sup> De] Da – em TPCL.

<sup>12</sup> Viçosa,] Viçosa – em PC1953, em OCA1959, em PCEC1976, OCA1994, em MACV1998, em CHRYS2000 e em TPCL.

<sup>13</sup> a luz, – quero] a luz, quero – em SAUD.

<sup>14</sup> Morte,] “Morte, – em OCA2015.

<sup>15</sup> medo,] medo. – em PCEC1976 e em TPCL.

<sup>16</sup> Pales] Palas – em SAUD. Pales era um espírito rústico, masculino segundo Varro e outras fontes, feminino de acordo com Virgílio e Ovídio, que a descreve como silvícola, isto é, habitante das florestas (Cf. HARVEY, 1987, p. 376).

Ósculos o amor, as musas harmonias;<sup>17</sup>  
Afasta-te, morrer não quero ainda!” –<sup>18</sup>

Assim, triste e cativa,<sup>19</sup> a minha lira  
Despertou escutando a voz magoada  
45 De uma jovem cativa; e sacudindo  
O peso de meus dias langorosos,  
Acomodei à branda lei do verso  
Os acentos da linda<sup>20</sup> e ingênua boca.

Sócios meus de meu cárcere, estes cantos  
50 Farão a quem os ler buscar solícito  
Quem a cativa foi;<sup>21</sup> ria-lhe a graça  
Na ingênua fronte, nas palavras meigas;  
De um termo à vida,<sup>22</sup> há de tremer, como ela,  
Quem aos seus dias for casar seus dias.

### Lista das abreviaturas empregadas nesta edição

- CHRYS2000 – *Chrysalidas*, ed. Oséias Silas Ferraz, 2000.  
CRIS1864 – *Crisálidas*, 1864.  
MACV1998 – *Machado de Assis & confrades de versos*, 1998.  
OCA1959 – *Obra completa*, 1959.  
OCA1994 – *Obra completa*, 1994.  
OCA2015 – *Obra completa em quatro volumes*, 2015.  
PC1953 – *Poesias completas*, 1953.  
PCEC1976 – *Poesias completas*, edição crítica, 1976.  
PCRR – *A poesia completa*, ed. Rutzkaya Queiroz dos Reis, 2009.  
SAUD – *A Saudade*, Rio de Janeiro.  
TPCL – *Toda poesia de Machado de Assis*, ed. Cláudio Murilo Leal, 2008.

<sup>17</sup> Este verso, considerado isoladamente, lido à brasileira, tem onze sílabas. Deve-se ler: “Ósc’los o amor, as musas harmonias” – o que parece ser uma solução mais “natural”.

<sup>18</sup> Afasta-te, morrer não quero ainda! –”] Afasta-te; morrer não quero ainda! – (com travessão, sem aspas) – em SAUD.

<sup>19</sup> cativa,] cativo, – em SAUD.

<sup>20</sup> linda] linha – em PCEC1976.

<sup>21</sup> A “jovem cativa”, nascida em 1769, era Aimée de Coigny, que se tornou duquesa de Fleury. Divorciou-se em 1793 depois de uma vida conjugal que durou oito anos, durante a qual teve dois amantes. Detida, foi companheira de cativeiro de André Chénier por quatro meses. Porém, um outro homem, com o qual se casou quatro meses depois de libertada, ocupava seus pensamentos durante a prisão. O poeta foi guilhotinado em 1794 (Cf. CHÉNIER, 1966, p. 886-887 e p. XL).

<sup>22</sup> vida,] vida – em SAUD, em PC1953, em OCA1959, em PCEC1976, em MACV1998, em CHRYS2000 e em TPCL; vinda – em OCA1994.

## Referências

ASSIS, Machado de. A jovem cativa. *A Saudade*, Rio de Janeiro, 2ª série, 2º ano, n. 11, p. 104-105, 21 set. 1862.

ASSIS, Machado de. *Crisálidas*. Rio de Janeiro: B. L. Garnier, 1864.

ASSIS, Machado de. *Poesias completas*. Rio de Janeiro: W. M. Jackson, 1953.

ASSIS, Machado de. *Obra completa*. Rio de Janeiro: José Aguilar, 1959.

ASSIS, Machado de. *Poesias completas*. Ed. crítica pela Comissão Machado de Assis. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1976.

ASSIS, Machado de. *Obra completa*. Rio de Janeiro: Nova Aguilar, 1994.

ASSIS, Machado de. *Machado de Assis & confrades de versos*. Org. John Gledson. São Paulo: minden, 1998.

ASSIS, Machado de. *Chrysalidas*. Ed. Oséias Silas Ferraz. Belo Horizonte: Crisálida, 2000.

ASSIS, Machado de. *Toda poesia de Machado de Assis*. Org. Cláudio Murilo Leal. Rio de Janeiro: Record, 2008.

ASSIS, Machado de. *A poesia completa*. Org. Rutzkaya Queiroz dos Reis. São Paulo: Nankin, 2009.

ASSIS, Machado de. *Obra completa em quatro volumes*. São Paulo: Nova Aguilar, 2015.

CHÉNIER, André. *Oeuvres complètes*. Texte établi et commenté par Gérard Walter. Paris: Gallimard, 1966.

HARVEY, Paul. *Dicionário Oxford de literatura clássica grega e latina*. Trad. Mário da Gama Kury. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 1987.